

Território Tradicional Ikólóéhj e Igarapé Lourdes

Antes de contato com a sociedade envolvente o povo Ikólóéhj Gavião tradicionalmente ocupavam a região oeste do Estado de Mato Grosso a cabeceira do Rio Branco.

Segundo os mais velhos relatam que nessa época o povo vivia em frequentes conflitos com outros povos rivais que por ali perambulavam. Para evitar novos conflitos, eles abandonavam suas aldeias, território tradicional ocupados por eles, abrindo novos locais e novas aldeias. Durante esse percurso eles entraram em contato com o povo Arara por meios dos quais contataram os homens brancos. Como expansões coloniais ocorriam de todos os lados ficaram sem saída não tinha para onde ir mais e acabaram ficando junto com os Arara no Território IGARAPÉ LOURDES. Nessa época ninguém se preocupava, ou melhor, não sabiam se precisavam ter um território exclusivo para cada povo.

Isso fez com que os Ikólóéhj Gavião despreocupassem com a demarcação do seu território tradicional. Com o tempo as novas gerações foram tomando conhecimento através das histórias contadas pelos mais velhos, que falam que não estamos no nosso território, que o território que nós habitávamos fica no Mato Grosso.

As aldeias ficaram todas lá. Falam que os pais deles falavam para eles que, lá há caça abundante, fartura de peixes. Contam que eles falavam que não existem muita caça nessa região que nós estamos vivendo hoje, Território Igarapé Lourdes.

Lá, onde nós habitávamos, a floresta era boa, há fartura de caça, assim relatam os velhos. Ao tomar conhecimento, as lideranças atuais do povo, lutam pelo resgate desse território, patrimônio milenar, histórico do povo. Como dia a liderança, Heliton Gavião, na sua fala sobre esse

território: “COMO VOU ENSINAR, CONTAR HISTÓRIA DO MEU POVO PARA MEUS FILHOS E NETOS, SEM TER O TERRITÓRIO ONDE OCORRERAM OS FATOS. SEM TERRITÓRIO A HISTÓRIA NÃO TEM SENTIDO NENHUM.”

O último levantamento das aldeias que fizemos com os mais velhos, foram levantadas 27 aldeias que ficaram nessa área, apenas 3 estão no Igarapé Lourdes. Sabemos que as

nossas matas, nossas florestas já foram devastadas e inventados Títulos para se apropriar nela, enquanto existimos continuamos considerando aquela terra como nosso pertencimento, pois lá está nossa marca, nossos vestígios, nossas histórias comprovando que aquela terra é nossa, que o nosso título não é inventado, não é o papel, é sim a terra que continua viva em nossa memória.

Autor: Iran Gavião